

Prazo oficial é junho

Para efeito de cumprimento da legislação eleitoral, só a convenção de junho produzirá resultados jurídicos em torno da sucessão presidencial. Mesmo se o PMDB votar contra a candidatura própria, na convenção de março, a derrota da tese não encerra a questão, uma vez que, em junho, o partido poderá apresentar um nome para disputar o Palácio do Planalto. Mas, nos bastidores, até os mais ardorosos defensores do candidato próprio admitem que uma derrota em março praticamente liquida as pretensões dos presidenciais do partido.

Os rebeldes, que não aceitam a reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso, reconhecem que a única hipótese de o candidato próprio ressurgir com força, mais adiante, é a de uma queda brusca na popularidade de popularidade do presidente Fernando Henrique Cardoso, por conta do mau desempe-

nho do Governo. "O sucesso é solidário, mas o fracasso é solitário", ensina Henrique Hargreaves, amigo e ex-ministro de Itamar.

Itamar insistiu que não vai trabalhar em favor da candidatura própria. "Cada um tem seu estilo, e o meu é o de deixar o partido livre para decidir o que quiser", argumentou, afirmando que uma convenção não é uma eleição primária. "Não vou procurar ninguém porque depois, o partido aprova a candidatura própria, e com que cara eu fico?", ponderou.

Em 8 de março, ele ainda estará em Washington, preparando a mudança que deverá ocorrer no fim do mês, embora o prazo legal para o embaixador deixar o posto ser de 60 dias. Sobre a nota dos oito governadores do partido contra a candidatura própria, Itamar disse que não tomara conhecimento. "Nem sei se teve matéria paga."